

Povos Indígenas, Etnografias e Processos Decoloniais

Este dossiê reúne artigos voltados para um debate sobre etnografias, povos indígenas e os processos decoloniais instalados em todos os espaços da prática antropológica com um claro objetivo de ampliar uma discussão em curso há vários anos sobre as possibilidades e as perspectivas de situações etnográficas na atualidade.

Queremos ressaltar que a maioria dos textos deste dossiê foram escritos no ano em que a Declaração de Barbados I completava 50 anos. Este importante documento foi, na realidade, parte de uma ação bem concreta de antropólogos, sobre os processos em que os povos indígenas estavam vivendo com relação aos Estados na América do Sul. Portanto, foi um documento chave em lançar as bases de uma antropologia com um olhar e perspectivas chamada decolonial.

Neste sentido, a antropologia produzida na América do Sul foi precursora desta prática decolonial na produção acadêmica entre os povos indígenas, e em grande parte desta produção pode-se dizer que foi uma prática com os povos indígenas. De um lado, temos visto contemporaneamente que os movimentos indígenas em muitos lugares tornaram essa questão cada vez mais premente. Por outro lado, as forças reacionárias tentam suprimi-los acompanhados de uma teorização que busca inviabilizar tais movimentos, insistindo em argumentos muitas vezes racistas.

Cada palavra nas descrições etnográficas carrega em si uma história do seu uso, na maioria das vezes disputada em seus sentidos. É necessário perguntar qual a pertinência dos seus empregos hoje. Da mesma maneira, parece ser central aos/às investigadores/as no campo da etnologia questionar sobre a forma utilizada para chegar em dados etnográficos. As metodologias que adotamos não são desprovidas de ideologias e relações de poder. Mesmo nas tentativas de livrar-nos dos etnocentrismos da sociedade dominante na qual estamos inseridas/os, isso ainda estará imbuído na maneira de fazer ciência.

Os editores deste dossiê, buscam agrupar os artigos relacionados que propõe um amplo debate sobre os processos que consideram a perspectiva de decolonização das etnografias em três áreas interdependentes: (i) ontologias e epistemologias que corrigem as metanarrativas que justificam uma historiografia oficial; (ii) abordagens e métodos em termos de como antropologia se relaciona com os outros campos; e (iii) desenvolvimentos teóricos, análises, representações e efeitos em termos de como se apresenta a pesquisa etnográfica com os povos indígenas.

Irène Bellier

Lara E. Almeida de Andrade

Renato Athias